

## **A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL EM DEBATE**

Maria Paula Cerqueira Gomes  
Flávia Fasciotti Macedo Azevedo  
Fernanda Cristina Fernandes de Souza  
José Carlos Campos  
Viviane Tinoco Martins  
Marta Zappa

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre as residências multiprofissionais em saúde mental no município do Rio de Janeiro. Os programas de residência aqui apresentados acontecem em quatro hospitais psiquiátricos de referência para o tratamento em saúde mental em seu território. São eles: um Hospital Universitário vinculado à UFRJ, o IPUB – Instituto de Psiquiatria e os outros três vinculados a serviços da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro: Instituto Municipal Nise da Silveira, Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira e Instituto Municipal Philippe Pinel.

Essas instituições embora possuam trajetórias distintas, são marcadas, em seu nascimento, pela mesma lógica de atenção à loucura que tinha a internação como a única forma de tratamento. Essa prática, ao longo dos anos, foi alvo de críticas que apontavam para o caráter segregador e pouco terapêutico de sua intervenção. Foucault (1978), em “A História da Loucura” questiona o internamento como a única solução encontrada para lidar com a loucura e o domínio exercido pelas concepções médicas de tratamento.

A institucionalização deixa marcas na vida das pessoas que, excluídas da família e da sociedade, muitas vezes passavam a vida dentro de uma instituição asilar. Foram muitos os questionamentos sobre essa forma de tratamento em vários países do mundo, o que no Brasil, no começo dos anos 80, deu início ao processo de Reforma Psiquiátrica brasileiro.

Hoje, esses institutos, herdeiros do antigo hospício e palco de grandes momentos de debate dessa transformação, se vêem atravessados pelo processo de reforma, convocado a rever suas práticas e reformular seus saberes. Eles que se constituíram historicamente como centros de referência para a formação de novos profissionais, têm hoje uma dupla missão: oferecer programas de formação, como estágio, especializações e residências e formar profissionais dentro da lógica da reforma psiquiátrica, com os atravessamentos e desafios que essa nova forma de pensar e tratar a loucura nos impõe.

O hospital deixa de ser o lugar do tratamento e passa a integrar uma rede de cuidados interligada e com foco nos serviços territoriais e extra-hospitalares, como os Caps, os ambulatórios, os Serviços Residenciais terapêuticos e o Programa de Saúde da Família.

Desta forma, esses institutos se apresentam como importantes atores no exercício de pensar e construir uma nova forma de cuidado em saúde mental, que junto com os dispositivos territoriais tem a missão de atuar na transformação da assistência psiquiátrica no município.

A residência multiprofissional em saúde se mostra como uma importante ferramenta da educação permanente, valorizando a prática de formação em serviço, que toma o campo do trabalho e as ações nele produzidas como espaços privilegiados de formação. Na medida em que produz a aprendizagem

para o exercício profissional, também produz diferentes modos de subjetivação, outros modos de compreender saúde, favorecendo a constituição de um novo o sujeito atento à peculiaridade da clínica e comprometido com os princípios e diretrizes do SUS.

O reconhecimento da indissociabilidade entre trabalho e formação, a construção de processos de educação permanente, a consolidação de redes de cooperação e, principalmente, o reconhecimento de que tanto os processos de formação como de trabalho produzem conhecimentos técnicos e políticos são princípios que balizam o compromisso social dos institutos como uma instituição formadora.

Os residentes atuam em diversos cenários de prática, dentro e fora dos hospitais, o que promove a inserção dos residentes no mundo do trabalho desde o primeiro ano de sua formação. Diferentes dispositivos clínicos e assistenciais devem ser acionados entre as atividades práticas como: visitas domiciliares (VD), acompanhamento terapêutico (AT) no espaço da cidade, acompanhamento de internação domiciliar do usuário e seus familiares. Assim, constrói-se uma nova abordagem ao atendimento à crise fora das instalações dos Institutos, além das atividades de lazer e trabalho assistido.

A residência multiprofissional coloca um importante desafio de pensarmos a formação e a prática profissional e interdisciplinar em saúde mental, com base nas definições e determinações da Política Nacional de Saúde Mental, tendo como eixo o cuidado em saúde. Objetivamos ainda habilitar profissionais para atuação em equipe interdisciplinar, de forma articulada com os outros profissionais que atuam no sistema de saúde, bem como, nas outras políticas públicas com vistas ao exercício de ações intersectoriais.

O campo da saúde mental é agregador de diferentes saberes sendo possíveis diversas formas de compreender o adoecer psíquico. Este desenho por um lado torna ricos, diversificados e complexos as formas de atuação nesse campo; por outro, traz consigo os desafios de sustentar a não fragmentação das práticas, a não compartimentalização do sujeito que sofre em partes dissociadas, o que acaba propiciando o conflito de saberes.

Quais os desafios para pensarmos a residência em saúde mental como um campo de formação multiprofissional? Como integrar uma equipe multiprofissional e manter a especificidade do seu trabalho? Como se dá a especialidade e a multiprofissionalidade no cotidiano institucional?

O contato com a loucura levanta importantes questões para o debate. Qual o lugar que cada profissão de saúde ocupa nesse debate? E quais desafios se colocam na produção de competências transversais e coletivas imprescindíveis para um agir em saúde responsável e eticamente engajado? No campo da saúde mental todos são atores do cuidado, com sua especificidade, mas para além dela. Essa forma de atuar trás reflexões sobre o papel e a delimitação de cada profissão o que pode gerar impasses nas equipes.

Os projetos de residência multiprofissional em Saúde Mental, aqui apresentados, integram o conjunto de propostas de qualificação dos trabalhadores de saúde promovido pelo Ministério da Saúde, em conjunto com o Ministério da Educação. É nessa direção que sustentamos nesse desafio da formação e que vem, ao longo dos anos colhendo os efeitos desse processo.

Um dos principais resultados apresentados até agora dizem respeito a quantidade de alunos que, após a formação, retornam como profissionais da rede, atuando na assistência, na gestão e na supervisão. É comum acompanharmos estagiários que se tornam residentes e estes, por sua vez, profissionais do SUS. A potência desse dispositivo de formação tem trazido para o campo, profissionais cada vez mais capacitados, o que aumentam a qualidade da assistência prestada nos serviços públicos de saúde e ajudam a sustentar a política de desinstitucionalização que nos orienta no nosso trabalho.

Outro importante efeito desse trabalho é a construção de um novo saber propiciada pela própria inserção de residente no serviço. Acompanhamos equipes e serviços que, a todo o momento, são convidados a reverem suas práticas e a recolherem os efeitos de seu.

A idéia é que esse programa seja parceiro na reestruturação da atenção em saúde mental de nosso município nesse momento o que revela nosso compromisso com a formulação de políticas públicas de saúde e de formação para o SUS.

#### Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Seminário sobre Incentivos às Mudanças na graduação das carreiras da saúde - Caminhos para a mudança da formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde: diretrizes para a ação política para assegurar Educação Permanente no SUS.** Brasília, 7 e 8 de maio de 2003 (mimeo).

BRASIL. Ministério da Saúde - Saúde Mental no SUS: Acesso ao Tratamento e Mudança do Modelo de Atenção- **Relatório de Gestão** -2003-2006, Brasília-DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**, Brasília-DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Educação Permanente Entra na Roda Pólos de Educação Permanente em Saúde Conceitos e Caminhos a Percorrer** Série C. Projetos, Programas e Relatórios Educação na Saúde Brasília – DF, 2005

BRASIL./MINISTÉRIO DA SAÚDE. **3ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** CNGTES – MS/CNS, Brasília-D.F – 2006  
CERQUEIRA GOMES, M.P.; BRANT R., V.M.; REIS, L.V.; TALLEMBERG, T. & MOÇO, E.T.M.; Desinstitucionalizando a Formação em saúde mental: uma história em dois tempos. Pinheiro, R.; Mattos, R.A. Gomes, A. (Orgs.) **Desinstitucionalização na saúde mental: contribuições para estudos avaliativos**/(Série Saúde participativa). CEPESC: IMS/ LAPPIS: ABRASCO, 2007.p.189-207.

DELGADO, P.G.G. - UFRJ- Olhar virtual, publicação eletrônica - **Escola de Saúde Mental: qualificação e inserção social** entrevista. Disponível em <http://www.olharvital.ufrj.br> 31 DE JULHO DE 2008.

FOUCAULT, M. **A História da Loucura na Idade Clássica.** São Paulo, Perspectiva. 1997.